

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

1º Trimestre de 2024

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editores: Amo Edições e
Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programador Visual: Rodrigo Neto
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5934/47106

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros
Diretor Financeiro: Uilson Garcia
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

| | |
|---|----|
| 6 de janeiro – Milagre de Natal | 3 |
| 13 de janeiro – O garoto mais feliz da Índia | 4 |
| 20 de janeiro – Filho muito esperado | 6 |
| 27 de janeiro – Pai de amor | 7 |
| 3 de fevereiro – Vida nova | 9 |
| 10 de fevereiro – Novo lar | 10 |
| 17 de fevereiro – Alegria para Asmita | 11 |
| 24 de fevereiro – Curada por Deus | 13 |
| 2 de março – Bicicleta destruída | 15 |
| 9 de março – Orando sempre | 16 |
| 16 de março – Nome especial | 18 |
| 23 de março – Uma prova difícil | 19 |
| 30 de março – Escola de sorrisos | 21 |



Para Menores

1º Trimestre de 2024

Milagre de Natal

Anurag, de 4 anos, não conseguia sentar, ficar em pé e muito menos andar. A mãe não entendia o que estava errado com seu garotinho. Quando ele nasceu, era um bebê saudável em Kolkata, Índia. Porém, com o passar do tempo, começou a ficar enfraquecido.

A mãe levou o garotinho ao médico em busca de ajuda, mas não compreendeu muito bem o que o médico disse que estava errado. Ela só entendeu que o caso de Anurag era delicado e que ele precisava de ajuda especializada. Então ela passou a levar Anurag sistematicamente ao hospital para os tratamentos, mas nada parecia fazer o menino melhorar.

A mãe não sabia o que fazer. Como ela ajudaria seu querido menino?

No Natal, a mãe e Anurag estavam em casa, que ficava ao lado do grande rio Ganga. De repente, a mãe ouviu uma linda música e se perguntou de onde estava vindo aquela linda melodia. Então olhou pela janela para tentar descobrir. Ela viu pessoas cantando sentadas na grama perto do rio. A mãe de Anurag gostou muito da música. Ela nunca tinha ouvido algo assim antes. As pessoas cantavam sobre Jesus. “Eles devem ser cristãos”, pensou ela, que não era cristã. Ao ouvir a música, ela começou a se perguntar se os cristãos poderiam ajudar seu filho.

Então ela pegou seu garotinho de 4 anos nos braços e saiu de casa caminhando em direção ao grupo.

– Por favor, orem pelo meu filho – disse a mãe. – Orem para que ele consiga sentar, ficar em pé e andar.

O líder do grupo era um pioneiro de Missão Global. Ele se chamava Sumanta e gostava de compartilhar o evangelho com outros indianos. Ele reuniu várias pessoas em um piquenique com o objetivo de celebrar o Natal.

Sumanta ficou bastante comovido com o pedido de oração daquela mãe aflita.

– Não sou nada. Deus é tudo! – disse a ela. – Se você conhecer a Jesus Cristo, sua fé aumentará e seu filho será salvo.

A mãe percebeu que precisava ter fé no Deus chamado Jesus. Ela tinha adorado muitos deuses durante sua vida, mas nunca adorou a Jesus.

O pioneiro de Missão Global orou pelo pequeno Anurag perto do grande rio, naquele dia de Natal. Ele também convidou a mãe para participar de um grupo de estudos bíblicos on-line que se reunia todos os dias. A mãe começou a participar do estudo bíblico em grupo.

Um mês se passou. Dois meses se passaram. Três meses se passaram.

A mãe estudou a Bíblia fielmente com o grupo, todas as noites, às 22h. Enquanto o pequeno Anurag dormia, Samanta e os membros do grupo de estudo bíblico oravam por ele e pela sua saúde.

Passados seis meses, a mãe tinha uma importante notícia para dar ao grupo de estudo.

– Anurag está começando a se sentar sozinho! – disse.

Ela estava muito feliz. Tinha um largo sorriso, brilhante como o Sol. Deus estava ouvindo as orações deles.

A mãe decidiu não apenas adorar a Jesus, mas dar o coração a Ele também.

Em um dia de abril, a mãe de Anurag entrou nas águas do rio Ganga e foi batizada. Ela entregou completamente o coração a Jesus. Não desejava adorar nenhum outro deus. Havia apenas um Deus que ela desejava adorar: Jesus, o Deus que estava ajudando seu filho.

Depois que a mãe entregou o coração a Jesus, Anurag continuou a se fortalecer. Atualmente, ele tem 6 anos e consegue sentar, ficar em pé e caminhar como qualquer outro garoto de

sua idade. A mãe está muito feliz pelo milagre que aconteceu na vida de seu garotinho! Ela tem prazer em adorar Jesus a cada sábado com Sumanta e outras pessoas.

– A transformação de nossa vida é um dos maiores milagres que Deus tem feito por nós – disse Sumanta.

Agradecemos suas ofertas missionárias para a Escola Sabatina. Elas ajudam a espalhar o evangelho na Índia e em todo o mundo.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Kolkota, onde Anurag mora, no nordeste da Índia.*
- *Encontre mais informações sobre os pioneiros de Missão Global em: bit.ly/GMpioneers.*
- *Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

2º sábado

13 de janeiro

O garoto mais feliz da Índia

Joshua (p. 23) tinha 10 anos e morava na Índia. Apesar de ter muita vontade de estudar, ele nunca tinha ido à escola. Ele gostava de aprender coisas novas e tinha uma excelente memória. Os pais de Joshua fizeram o melhor para dar a ele uma infância boa, mas não conseguiram enviá-lo à escola..

Joshua morava numa cidade em que havia muitos meninos e meninas como ele. A maioria das crianças tinha pais pobres que trabalhavam em fábricas ou

fazendas. As crianças brincavam o dia todo e não frequentavam nenhuma escola.

Joshua gostava de brincar. Porém, mais que brincar, ele queria aprender. Sua vontade de estudar era tão grande que, depois de um tempo, ele parou de sair de casa para brincar e ficou muito doente.

O pai, a mãe e até os vizinhos se preocuparam com Joshua. Eles não conseguiam descobrir o que o menino tinha.

Um dia, o pai e a mãe levaram Joshua ao mercado para comprar alimento.

Enquanto caminhavam até o mercado, passaram pelo portão de uma escola adventista. Joshua viu várias crianças reunidas para o culto matutino. Os meninos usavam o uniforme escolar com calça azul-marinho e camisa branca, e as meninas usavam saia azul-marinho e blusa branca. As crianças seguravam livros escolares nas mãos e cantavam sobre Jesus.

Joshua ficou parado em pé diante do portão da escola para ouvir as músicas. Seu rosto mostrava o desejo de estar com os estudantes, usar o uniforme que eles usavam, carregar os livros que eles carregavam e também cantar as músicas que eles cantavam. O pai e a mãe perceberam o interesse do menino de estar com as crianças da escola. Então decidiram entrar e buscar informações sobre a escola.

Logo que atravessaram o portão, começaram a conversar com um professor. Ele explicou que a escola era cristã e que havia uma igreja ao lado dela. Em seguida, levou Joshua e seus pais para conhecerem o pastor da igreja.

O pai e a mãe de Joshua não eram cristãos, mas conheciam um pouco sobre a oração porque oravam a seus próprios deuses. Então o pai pediu ao pastor para orar em favor de seu filho.

– Peça que seu Deus ajude nosso filho a melhorar e ir para a escola – disse o pai.

O pastor orou:

– Querido Jesus, por favor, ajude Joshua a melhorar e conseguir estudar em uma escola regular. Amém!

Após a oração, o pastor explicou um pouco sobre o Deus a quem ele tinha acabado de orar.

– Jesus é o Deus que criou os céus e a Terra – disse. – Jesus criou você e eu. Ele criou Joshua.

O pai perguntou se Joshua poderia estudar na escola, embora a família não tivesse dinheiro. Ele contou que o menino estava doente porque queria muito ir à escola.

O pastor ficou comovido com os relatos e disse que falaria com o diretor da escola.

Os olhos de Joshua se iluminaram de esperança. Ele ouviu atentamente a oração do pastor e decidiu orar ao Deus do pastor pedindo ajuda.

– Vou orar a Jesus, para que me ajude a ir à escola – disse ele.

O pastor ficou impressionado.

– Deus responde às orações de fé – disse ao menino.

E Deus respondeu.

Atualmente, Joshua tem 13 anos e pode ser considerado um dos garotos mais felizes da Índia! Ele fica muito feliz por usar seu uniforme azul-marinho e branco e sempre se reúne com as outras crianças para cantar louvores. O diretor da escola encontrou alguém para pagar os estudos de Joshua e ele está aproveitando ao máximo essa oportunidade. O garoto sonha em se tornar um pastor quando crescer.

– O pastor e o diretor foram muito gentis conosco – disse. – Eles nos ensinaram sobre Jesus. Sou muito grato por Jesus ter respondido às minhas orações.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio onde Joshua estuda, em Aurangabad, Índia. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse dia.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Aurangabad, cidade no estado indiano de Maharashtra, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma escola de Ensino Médio.*
- *Saiba que a Igreja Adventista na região norte de Maharashtra patrocina o estudo de muitas crianças na escola de Joshua e ajuda outras a encontrar patrocinadores.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

3º sábado

20 de janeiro

Filho muito esperado

Na Índia, Solomon e Manisha queriam, mais do que qualquer outra coisa, ter um filho.

Eles procuraram muitos médicos em busca de ajuda, porém não conseguiram ter o bebê tão esperado.

– Não temos mais o que fazer – disse Solomon à sua esposa. – Os médicos avisaram que não podem fazer mais nada para nos ajudar. Só nos resta orar para que Deus nos dê um filho.

O casal orou muitas vezes, mas nenhuma criança nasceu.

Passou-se um ano. Passaram-se dois anos. Passaram-se 12 longos anos e nenhuma criança nasceu.

Os amigos já estavam bem preocupados e tentavam dar conselhos sobre o que o casal deveria fazer, mas eles não conseguiam ter o filho. Mesmo assim, Solomon e sua esposa continuaram a orar. Eles se ajoelhavam todos os dias às 3 horas da manhã e falavam com Deus sobre o desejo de ter um filho.

– Querido Deus, estamos sendo ridicularizados – dizia Solomon. – As pessoas

riem de nós e nos sentimos cada vez mais tristes. Queremos muito ter um filho.

– Por favor, nos ajude – dizia Manisha.

O irmão e a cunhada de Solomon perceberam o sofrimento dele e tiveram uma ideia.

– Nós já temos dois filhos – disse o irmão.

– Ficaríamos felizes em ter um terceiro filho e doar a criança para vocês – disse a cunhada.

Essa ideia, que não é tão incomum na cultura deles, foi uma grande surpresa para aquele homem e sua esposa. Eles ficaram muito felizes e emocionados e agradeceram a Deus por ter lhes dado um irmão e uma cunhada tão maravilhosos.

Nove meses depois, nasceu o pequeno Moses. Solomon e Manisha não conseguiram segurar a emoção quando viram o bebê pela primeira vez no hospital. Manisha nunca havia ficado tão feliz! Então sua felicidade dobrou. Naquele mesmo dia, ela soube que estava grávida de seu próprio bebê.

– Deus ouviu nossas orações! – disse

ela. – Ele não nos deu somente um filho, mas dois!

Nove meses depois, nasceu o pequeno Daniel.

Hoje, Solomon e Manisha são pai e mãe não de um, mas de dois garotinhos. Moses e Daniel trouxeram muita alegria para aquela família. Os meninos estão crescendo juntos. E o mais importante é que estão aprendendo juntos sobre Deus e que Ele sempre responde às orações.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio na escola adventista onde Moses e Daniel frequentam as classes da Educação Infantil, em

Aurangabad, Índia. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse dia.

Andrew McChesney



Daniel

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Aurangabad, cidade do estado indiano de Maharashtra, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma escola de Ensino Médio.*
- *Mostre a foto de Daniel e de seu pai, Solomon (p. XX).*
- *Saiba que a igreja adventista na região norte de Maharashtra patrocina muitas crianças na escola de Daniel e Moses, e ajuda outras a encontrar patrocinadores. Moses e Daniel estão entre as crianças que recebem esse auxílio.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados curtos sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

4º sábado

27 de janeiro

Pai de amor

Karna nasceu no nordeste do Nepal, numa distante vila montanhosa.

Ele não se lembra muito bem de sua mãe. Ela sempre estava doente e, quando se sentia muito mal, desmaiava e ficava quieta no chão. Era como se ela estivesse dormindo.

Karna se assustava quando via a mãe caída no chão e ficava triste porque os médicos não descobriam o que estava errado com ela. A mãe de Karna tomou vários remédios, mas nenhum ajudou. Certo dia, Karna viu a mãe cair e não levantar mais. Infelizmente, ela morreu e isso o deixou muito triste.

O pai dele também se sentia muito triste, pois não tinha mais a esposa. Para tentar esquecer os problemas, o pai de Karna começou a ingerir bebidas alcoólicas. Ele bebia tanto que às vezes caía no chão e não se mexia. Era como se também estivesse dormindo.

No início, Karna se assustava quando via o pai caído no chão. Porém, um tempo depois, ele se levantava, e Karna ficava aliviado.

Durante o dia, o pai trabalhava no campo, cultivando a terra, mas começou a beber em vez de trabalhar e passou a voltar para casa somente algumas noites.

Karna esperava seu pai voltar para jantar com ele, mas isso quase não acontecia. Então, muitas vezes, o garoto esperava seu pai até tarde da noite e acabava adormecendo com o estômago vazio.

Quando isso acontecia, Karna chorava até conseguir dormir. Ele queria ter tido um pai e uma mãe que o amassem.

De manhã, quando acordava, levava as cabras do pai ao pasto. Em seguida, corria de volta para casa, comia o que conseguia encontrar e corria para a escola. Depois da escola, voltava para casa e cuidava das cabras de novo. As cabras se tornaram suas amigas. Ele não tinha outros amigos e queria que sua vida fosse diferente.

Uma tia de Karna percebeu como ele estava vivendo e sentiu compaixão do

menino. Ela morava em outra cidade e não podia tomar conta dele, mas contou sobre o garoto ao pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O pastor percebeu o quanto Karna estava precisando de ajuda e contou à tia do menino sobre um orfanato adventista para crianças como Karna. Ele se ofereceu para levar o menino para morar lá.

A tia gostou muito da ideia. Quando Karna soube que poderia morar no orfanato, também ficou feliz com a ideia. Afinal, ele comeria todos os dias e teria muitos amigos.

A vida de Karna começou a mudar logo que chegou ao orfanato. Ele fez vários amigos e também começou a aprender que Deus é um maravilhoso Pai que nos ama. Karna entregou a vida a Jesus.

– Nunca pensei que minha vida mudaria tanto assim – disse. – Minha vida agora é muito boa.

Hoje Karna é um garoto feliz. Ele tem amigos e um Pai que o ama muito.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a fundar uma escola para que crianças como Karna possam estudar no Nepal. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o décimo terceiro sábado.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização do Nepal no mapa. Você também pode mostrar a localização de Gadhi Rural Municipality, no leste do Nepal, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a expandir uma sala de Educação Infantil em uma escola de Ensino Fundamental.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

Vida nova

Asmita, de 5 anos, vivia com sua família no Nepal (p. 23). Os pais dela eram tão pobres que, às vezes, não podiam lhe dar nenhuma refeição. Não tinham arroz, batatas ou repolho suficientes para alimentar a menina. Às vezes, Asmita passava o dia inteiro sem comer e dormia com fome.

Os pais de Asmita não podiam lhe dar roupas suficientemente quentes para o frio do Nepal, em que a neve e o gelo cobrem colinas e montanhas. Ela tremia tanto no inverno.

Um dia, a mãe de Asmita saiu de casa e abandonou a família. A menina ficou muito triste porque nunca mais viu a mãe.

Alguns meses depois, o pai de Asmita se casou com outra mulher que já tinha dois filhos. Asmita começou a perceber que seu pai tratava os dois novos filhos com mais carinho do que a tratava.

Quando a família tinha comida, os outros dois filhos comiam primeiro. Quando o tempo ficava frio, os outros dois filhos recebiam roupas quentes primeiro. Eles não precisavam fazer as tarefas domésticas. Asmita tinha que fazer as tarefas domésticas sozinha. A nova mãe obrigava a menina a lavar a louça, cozinhar e limpar a casa. Asmita tentava fazer o melhor que podia para agradar a mulher, mas ela sempre parecia estar irritada.

Quando Asmita estava com 8 anos, um vizinho contou aos pais dela sobre um orfanato adventista que cuidava de crianças que não tinham pais ou que os pais não podiam mais cuidar delas.

O pai e a esposa dele gostaram da ideia.

Porém, sem conversar sobre o assunto com Asmita, mandaram a garota para o orfanato.

Mudar para um novo lar foi um pouco assustador para ela, mas Asmita se adaptou rapidamente à vida no orfanato. Ela gostava de ter alimento em todas as refeições, de receber roupas quentes no inverno, de ir à escola e aprender coisas novas todos os dias. Antes, ela não podia ir à escola todos os dias. Ela gostava especialmente de ir à igreja e aprender sobre Deus. Antes de ir morar no orfanato, ela nunca tinha ido à igreja nem ouvido falar sobre Deus.

Seis anos se passaram desde que Asmita se mudou para o orfanato. Ela passou a ser uma garota muito feliz.

– Sou muito grata ao meu Deus que me trouxe até aqui – disse ela. – Se eu não estivesse aqui hoje, não teria conhecido Seu grande amor. Agora sei quem é meu Salvador.

Ela está estudando muito e espera, um dia, ajudar outras meninas que passam por situações difíceis na infância, assim como ela passou.

– Gostaria de, no futuro, ajudar pessoas como eu – disse ela. – Por isso, peço que orem por mim. Quero que Deus use minha vida para Seu propósito. Que Sua vontade seja feita em minha vida!

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a fundar uma escola para que crianças como Asmita possam estudar no Nepal. Agradecemos por planejar uma oferta generosa para esse dia.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização do Nepal no mapa. Você também pode mostrar a localização de Gadhi Rural Municipality no leste do Nepal, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a expandir uma sala de Educação Infantil em uma escola de Ensino Fundamental.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

6º sábado

10 de fevereiro

Novo lar

Um garoto de 11 anos chamado Sudip (p. 23) ficou muito assustado quando seu pai adoeceu de repente e foi levado às pressas para um hospital no Nepal. O que havia de errado com o pai dele? O que aconteceria em seguida?

O médico examinou cuidadosamente o fígado, os rins e os pulmões do pai do garoto e percebeu que não estavam funcionando bem. Em seguida, ele examinou cuidadosamente o coração do pai de Sudip e verificou que também havia algo errado.

– Isso é muito ruim – disse o médico.
– Os órgãos estão falhando porque ele consome bebida alcoólica.

O pai de Sudip trabalhava como construtor de casas. Infelizmente ele era viciado em bebidas alcoólicas e ingeriu muitas delas durante sua vida. Quando saía do trabalho, bebia. Em casa, à noite, bebia também. Às vezes, logo ao acordar pela manhã, bebia novamente. O álcool envenenou seu corpo e ele estava em péssimo estado de saúde.

Sudip e a mãe queriam muito saber o que aconteceria se o pai não voltasse para

casa. Ele era a única pessoa da família que trabalhava para ganhar dinheiro.

O médico disse que estava fazendo tudo o que podia para ajudar o pai de Sudip.

– Estamos fazendo o melhor que podemos – disse ele.

Mas os tratamentos não ajudaram. O fígado, os rins e os pulmões do homem pararam de funcionar. Em seguida, o coração também parou de funcionar.

Foi muito difícil para Sudip e sua mãe enfrentarem o luto pela morte do pai dele. Os dois choraram muito por vários dias. A mãe do garoto não sabia como alimentaria o filho, quem pagaria o material escolar e compraria roupas novas para ele.

Sudip não sabia como ajudar a mãe. Ele tinha apenas 11 anos. Não havia mais nada que pudessem fazer. Mãe e filho estavam desesperados.

Quando tudo parecia sem esperança, a mãe soube de um orfanato em que crianças pobres podiam viver e estudar. O orfanato era administrado por adventistas do sétimo dia da Coreia do Sul.

A mãe tinha ouvido falar dos adventistas muitos meses antes e queria ir a uma

igreja adventista local no sábado. Porém, o pai a proibiu de ir. Na época, ele disse:

– Meu pai não era cristão, meu avô não era cristão e nossos antepassados não eram cristãos. Nós não somos cristãos. Adoramos nossos próprios deuses e não iremos a uma igreja cristã.

Porém, com a morte do pai de Sudip, o orfanato adventista parecia ser a única esperança para aquela família. Em pouco tempo, a mãe conseguiu enviar Sudip para o orfanato.

Dois anos se passaram desde que Sudip chegou ao orfanato. Atualmente, ele é um garoto feliz.

– Estou bem feliz porque agora estou crescendo em um orfanato cristão – disse ele. – Sei quem é meu Salvador e quero aprender cada vez mais sobre Ele. Quero

me tornar pastor e servir a Deus o resto de minha vida.

Todos os dias, Sudip ora e agradece a Deus por Suas bênçãos.

Sudip e sua mãe vão à igreja todos os sábados, mas alguns dos parentes deles estão irritados com isso e tentam fazer com que parem de fazer isso.

– Por favor, orem por meus parentes – disse Sudip. – Espero e creio que eles se aproximarão de Deus.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a fundar uma escola para que crianças como Sudip possam estudar no Nepal. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse dia.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização do Nepal no mapa. Você também pode mostrar a localização de Gadhi Rural Municipality no leste do Nepal, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a expandir uma sala de Educação Infantil em uma escola de Ensino Fundamental.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

7º sábado

17 de fevereiro

Alegria para Asmita

Asmita morava em uma pequena casa de lata em um pequeno pedaço de terra em uma pequena cidade no leste do Nepal.

Cinco pessoas moravam na casa: pai, mãe, avó, Asmita e o irmão mais novo dela. Muitas famílias cultivavam os próprios alimentos no quintal ao redor

da casa de Asmita. Porém, a família de Asmita não tinha espaço para cultivar alimentos suficientes para alimentar todos os que moravam na casa.

Por isso, o pai e a mãe tinham que trabalhar bastante para conseguir dinheiro para alimentar a família. Eles nunca tinham ido à escola; portanto, não sabiam

ler nem escrever. Às vezes, carregavam tijolos, cavavam valas e faziam o plantio e a colheita.

Depois de um longo dia de trabalho, o pai e a mãe de Asmita sempre estavam exaustos ao chegarem em casa e queriam relaxar. Infelizmente, eles tinham o vício de ingerir bebidas alcoólicas.

Quando o pai e a mãe da menina bebiam, começavam a discutir e a brigar. Quanto mais bebiam, mais brigavam. Quanto mais brigavam, mais bebiam. Em pouco tempo, o pai e a mãe de Asmita pareciam estar bebendo e brigando o tempo todo.

Os vizinhos ouviam as brigas e iam até a casa para tentar ajudar. Os líderes da cidadezinha em que moravam também tentaram ajudar. Até mesmo a polícia foi acionada, mas nada mudou. O pai e a mãe da garotinha continuaram bebendo e brigando.

Então a mãe foi embora de casa. Ela se mudou para a Índia, para trabalhar. Depois que isso aconteceu, apenas quatro pessoas passaram a viver na casa: o pai, a avó, Asmita e o irmão mais novo dela.

Na ausência da mãe, Asmita ficou encarregada de cuidar da casa, preparar as refeições e deixar tudo limpo. Era difícil morar com o pai. Ele continuava bebendo e não havia paz naquela casa.

Parecia que a vida nunca iria melhorar. Porém, a avó começou a ir à igreja aos sábados. Asmita nunca tinha ouvido falar de Deus, mas a avó ficava bem feliz quando vinha da igreja para casa a cada sábado. Asmita gostava de ver seu sorriso. A avó lhe contava histórias sobre o Deus de quem ela ouvia falar na igreja. Asmita nunca tinha ouvido falar de Deus antes. Sua família adorava deuses de pedra e madeira. Porém,

Asmita gostava muito das histórias da Bíblia contadas pela avó.

Em um sábado, Asmita decidiu ir à igreja com a avó. Deixou os afazeres domésticos, pegou seu irmãozinho pela mão e foram juntos à igreja.

Outras crianças receberam Asmita calorosamente na Escola Sabatina das crianças. A professora também tratou a menina muito bem. Asmita soube imediatamente que queria ir à igreja todos os sábados.

Atualmente Asmita tem 12 anos. Ela está muito feliz porque toda semana canta músicas e recita versos bíblicos na Escola Sabatina. A vida de garota se tornou muito melhor com Deus.

Todo sábado, Asmita convida o pai para ir à igreja com ela. A menina está orando para que, um dia, ele concorde e aprenda sobre Deus.

– Acho que, se meu pai for à igreja, vai parar de beber e teremos paz em casa – disse ela.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a fundar uma escola para que crianças como Asmita possam estudar no Nepal. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse dia.

Andrew McChesney



Asmita

Informações Adicionais

- *Mostre a localização do Nepal no mapa. Você também pode mostrar a localização de Gadhi Rural Municipality, no leste do Nepal, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a expandir uma sala de Educação Infantil em uma escola de Ensino Fundamental.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

8º sábado

24 de fevereiro

Curada por Deus

Joylin tinha 7 anos e morava na Índia. Ela e o pai gostavam de brincar com blocos de montar na sala de estar da casa deles. A menina gostava de usar os blocos amarelos, azuis, verdes e vermelhos para construir torres altas, bater nas torres e vê-las cair.

Enquanto Joylin e o pai brincavam com os blocos, ele contava histórias de quando era pequeno. Era muito divertido para a menina ouvir essas histórias.

Porém, um dia, Joylin não estava se sentindo muito bem. O corpo dela parecia um pouco quente, como se estivesse febril. Também se sentia cansada, mas não queria dormir e deixar a brincadeira com o pai.

O celular do pai tocou. Ele atendeu a ligação, ouviu por um momento, ficou bem sério e falou para Joylin:

– Temos que ir ao hospital, querida.

Joylin não sabia o que estava acontecendo. Ela não imaginava que poderia ser algo sério. Um médico havia ligado do hospital em que a menina tinha feito alguns exames naquela tarde. O médico disse que ela precisava ser hospitalizada imediatamente, pois estava com dengue.

A dengue é uma doença causada por picadas de mosquito. Não é difícil tratar a doença se ela for detectada logo no início. Mas os exames da menina não estavam bons. Por isso, era importante que ela fosse novamente examinada pelos médicos.

O pai pediu ajuda à mãe e, depressa, ela arrumou uma mala com roupas e alimentos. Embalou bastante mamão, kiwi e beterraba crua. Joylin não gostava de mamão nem de beterraba. Achava que eles tinham um gosto ruim, mas gostava de kiwis verdes e doces. A mãe embalou mamão, kiwi e beterraba crua porque o médico disse que eram bons alimentos para Joylin.

Joylin, o pai e a mãe entraram no carro e foram até o hospital. A menina se sentiu desconfortável quando chegou ao hospital porque estava cercada de pessoas que não conhecia. Ela também não gostou do cheiro do hospital. Uma enfermeira a levou para um leito em uma ala hospitalar e colocou soro em seu braço.

Joylin olhou em volta. Não entendia por que estava ali. Viu crianças, que pareciam bem mais doentes do que ela, deitadas nos leitos.

A mãe percebeu que ela parecia confusa e tentou encorajá-la.

– Você é forte, minha filha – disse ela.

Joylin permaneceu no hospital durante as seis semanas seguintes. A mãe lhe deu muito mamão e beterraba para comer. Ela não queria, mas precisava. Torcia o nariz e engolia os alimentos, esperando não sentir o gosto deles enquanto desciam. Ela também comeu muito kiwi. Gostava bem mais do sabor doce e gostoso dos kiwis.

A mãe e uma tia revezavam para ficar com Joylin. Muitas pessoas da igreja a visitavam e oravam com ela.

Às vezes, ela ficava entediada, mas nunca se sentia sozinha.

Finalmente, chegou o dia em que Joylin voltar para casa. Ela estava tão feliz! Estava cansada de ficar deitada na mesma cama e no mesmo quarto por tanto tempo.

Quando chegou em casa, um primo adolescente a esperava com deliciosas

romãs vermelhas como presente. Joylin ficou feliz por não ser mamão. Ela gostava muito de romãs.

Atualmente, Joylin tem 14 anos e ainda não gosta de mamão, embora saiba que comer frutas tenha ajudado a melhorar a saúde dela quando ficou doente. A garota sabe quem a curou completamente.

– Deus me curou – disse ela. – Eu era muito jovem na época para perceber quem havia me curado. Porém, quando cresci e passei a conhecer mais a Deus, percebi que foi Ele quem me curou. Ele é um poderoso médico.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma igreja perto da escola de Joylin, Bengaluru, Índia. A escola fica no mesmo campus da Faculdade Adventista Lowry. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o décimo terceiro sábado.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Bengaluru, no centro-sul da Índia, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma igreja no campus da Faculdade Adventista Lowry.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*



Joylin

Bicicleta destruída

Judah geralmente ia a pé para a igreja, que ficava bem perto de sua casa: ele levava apenas cinco minutos caminhando até lá. Normalmente, seus pais o acompanhavam.

Um dia, enquanto aguardava os pais se arrumarem, Judah (p. 23) teve uma ideia brilhante: ir de bicicleta. Seus pais disseram para ele não fazer isso. Eles se preocupavam com a possibilidade de um acidente. E, como a igreja ficava perto, não havia necessidade disso.

Mas Judah gostava muito de andar de bicicleta. Era uma bicicleta maravilhosa, pintada de amarelo com detalhes em preto. Ele pensou: “Se eu for agora, eles não saberão. Não vão me ver.” O menino não parou para pensar no que aconteceria quando seus pais vissem a bicicleta na igreja. Ele só queria ir.

Judah saiu e, silenciosamente, empurrou a bicicleta até o portão da frente. Quando estava do lado de fora, subiu na bicicleta. Ficou empolgado. Sentiu que deveria ir rapidamente para a igreja, e pedalou o mais rápido que pôde. Não entendia por que seus pais o haviam proibido. A estrada subia por uma colina em linha reta. Ele nem precisava virar. Não parecia perigoso.

Enquanto Judah pedalava o mais rápido que podia morro acima, ficou bem cansado. Parou rapidinho em um cruzamento para recuperar o fôlego. Naquele momento, ouviu o rugido de uma grande moto.

O motociclista nem tentou parar. Vinha muito rápido. Assim que Judah parou a bicicleta, a moto bateu nele.

A bicicleta amarela com acabamento em preto foi esmagada. Judah não se machucou. Olhou para o motociclista, que não estava usando capacete. A cabeça do homem sangrava.

Judah viu o sangue e ficou assustado. “Se ele morrer, vou para a cadeia”, pensou. “Se eu for para a cadeia, meus pais vão ficar muito bravos comigo.”

Os vizinhos correram até o local. Alguém deu água para o motociclista, lavou sua cabeça e perguntou como ele se sentia. Também perguntou a Judah como ele estava.

– Estou bem – disse o garoto.

Ele ouviu os vizinhos investigando quem havia causado o acidente. Uns diziam que a culpa era de Judah, outros, que era do motociclista. Alguém correu para a casa de Judah e contou aos seus pais.

O pai chegou e ajudou a afastar a multidão.

– Por que você não me ouviu? – ele perguntou ao filho.

O menino não disse nada.

– Se algo acontecer com você, o que sua mãe e eu faremos? – disse o pai.

Judah baixou a cabeça.

– Sinto muito – disse ele.

O pai pegou a bicicleta quebrada e a levou para casa. A mãe encontrou os dois no caminho. Em casa, o pai, a mãe e Judah oraram.

– Obrigado, Deus, por salvar meu filho – disse o pai.

A mãe tratou os cortes de Judah. Ela disse que ele estava bem.

Naquela noite, Judah acordou com dor no braço. No dia seguinte, foi ao hospital e descobriu que havia fraturado o cotovelo. Foi doloroso, mas ele melhorou depois de um tempo. O motociclista também se recuperou.

Após o acidente, Judah foi proibido de andar de bicicleta até os 16 anos. Agora ele tem 13 anos, e isso parece ser muito tempo para esperar. Ele se lembra do acidente toda vez que caminha para a igreja. Entende que deveria ter obedecido a seus pais e sente falta de sua bicicleta. Mas é grato a Deus por tê-lo protegido.

– Deus me salvou – disse ele. – Poderia ter sido muito pior. Todos que olham para a bicicleta destruída dizem: “Deus salvou você.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma igreja perto da escola em que Judah estuda, em Bengaluru, Índia. A escola fica no mesmo campus da Faculdade Adventista Lowry. Obrigado por planejar uma oferta generosa para o décimo terceiro sábado.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Bengaluru, no centro-sul da Índia, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma igreja no campus da Faculdade Adventista Lowry.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

10º sábado

9 de março

Orando sempre

Jennifer tem 12 anos e mora no norte da Índia (p. 23). Ela gosta de orar, mais que qualquer coisa.

A primeira coisa que Jennifer faz ao se levantar de manhã é orar.

– Obrigada, Jesus, pela boa noite de sono – disse ela em uma manhã, sentada no lençol marrom e rosa de sua cama. – Por favor, me abençoa durante todo o dia. Abençoa também meu tio, minha tia, meus primos e nossos vizinhos. Por favor, abençoa especialmente meu pai e minha mãe. Amém!

Quando Jennifer se sentou para tomar o café da manhã, orou:

– Querido Jesus, abençoa este alimento, amém!

Em seguida, tomou apressadamente o café da manhã com arroz, lentilhas vermelhas e pão integral redondo sem fermento. Ela é filha única e faz essa refeição com a mãe. O pai come depois.

Quando Jennifer estava pronta para ir à escola, orou novamente:

– Querido Jesus, por favor, abençoa o dia – disse ela. – Por favor, me ajuda a aprender na escola e a lembrar do que estudei para o teste de hoje. Amém!

Depois, pegou a mochila com livros

de Matemática, Inglês, História, Sânscrito e Caligrafia, além de canetas, lápis, cadernos e sua lancheira.

Na escola, 450 crianças estavam em uma grande sala para o culto matinal. Jennifer sempre as lidera em oração, e ela fez isso mais uma vez naquele dia.

– “Pai nosso que estás nos Céus” – disse ela e fez uma pausa para que as outras crianças repetissem.

– “Pai nosso que estás nos Céus” – repetiram as 450 crianças em coro.

– “Santificado seja o Teu nome” – disse Jennifer, e todas as crianças repetiram.

Juntas, Jennifer e as crianças completaram a oração:

– “Venha o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois Tu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém!” (Mateus 6:9-18, NAA).

Às 13 horas, Jennifer abriu sua lancheira na sala de aula e orou.

– Querido Jesus, abençoa este alimento. Amém! – disse.

No almoço, comeu repolho, couve-flor, batatas e pão integral sem fermento. À tarde, teve um teste de Matemática. Ela orou:

– Querido Jesus, por favor, me ajuda a me lembrar do que estudei.

Em casa, o pai orou pelo jantar. Ele se juntou à Jennifer e à mãe para a refeição. Eles comeram arroz, queijo indiano e legumes. Jennifer gostava de ouvir o pai orar.

– Querido Senhor, por favor, abençoa este alimento – disse o pai. – Abençoa as mãos que o prepararam. Abençoa aqueles que nos forneceram a comida e, por favor, dá-nos boa saúde. Amém!

Na hora de dormir, Jennifer orou com o pai e a mãe no culto familiar.

– Criador do céu e da Terra, agradecemos por nos manter seguros durante todo o dia – disse Jennifer. Em seguida, ela orou pela família, pelos parentes, pelos vizinhos e por uma boa noite de sono.

Depois disso, ela se deitou sob o lençol marrom e rosa e fechou os olhos para dormir. Foi um bom dia, um dia de conversa com Jesus!

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir um novo prédio escolar para Jennifer e os outros alunos em Anni, Índia. Atualmente, os 450 alunos estudam em um prédio antigo, construído por um missionário alemão que fundou a escola em 1976. Obrigado por ajudar a dar um novo prédio escolar a Jennifer e seus colegas de classe.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Anni, cidade no estado de Himachal Pradesh, no norte da Índia, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma nova escola para substituir uma estrutura antiga construída em 1976.*
- *Desafie as crianças a ser como Jennifer e a orar em todas as situações. Lembre-as de que a Bíblia nos ensina a “orar sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17).*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

Nome especial

No primeiro dia de Calvin (p. 23) na nova escola, o professor percebeu que havia algo diferente nele. Calvin sentou-se em silêncio e ouviu respeitosa-mente enquanto as outras crianças conversavam e gritavam. Mas não foi isso que chamou a atenção do professor. Foi o nome de Calvin. Esse nome não é comum na Índia.

No início da aula, o professor pediu que todos os novos alunos se apresentassem. Quando chegou a vez de Calvin, o garoto disse com um grande sorriso:

– Meu nome é Calvin.

– Por que seu nome é Calvin? – perguntou o professor, surpreso.

– É porque sou cristão – disse o menino.

O professor se surpreendeu ainda mais. Outras crianças cristãs estudavam na escola, mas tinham nomes hindus. Esse novo aluno tinha um nome cristão. O professor gostou do nome de Calvin. Depois disso, toda vez que via o garoto, o chamava pelo nome.

– Olá, Calvin!

Ele gostava de dizer o nome do garoto. Não era um nome comum na Índia, e ele gostava do som. Então, ele dizia:

– Olá, Calvin!

Kalvin sempre sorria quando ouvia as saudações do professor. Ele ficava feliz. Logo, outros professores também aprenderam o nome de Calvin e souberam que esse era um nome cristão. Eles também gostavam de seu nome e o cumprimentavam sempre que o viam.

– Olá, Calvin!

– Olá, Calvin!

– Olá, Calvin!

O garoto sempre sorria ao ouvir os cumprimentos. Ele ficava feliz.

Como Calvin recebeu esse nome? Quando nasceu, seus pais pediram ao pastor da igreja que lhe desse um nome. Na Índia, as famílias cristãs acham bom que o pastor dê nome à criança.

– Vamos chamá-lo de Calvin – disse o pastor.

O nome vem de um famoso teólogo cristão chamado João Calvino.

O pastor também deu um segundo nome a Calvin. Percebeu que o bebê sorria muito, e lhe deu um apelido.

– Vamos chamá-lo também de Joy – disse ele.

Na Índia, todos os meninos têm um nome e um apelido. Desde aquele dia, Calvin recebeu o apelido de Joy.

– Quando Calvin tinha idade suficiente, começou a frequentar uma escola adventista. Ele amava a escola. Começou na Educação Infantil e estudou até o fim do Ensino Fundamental. Na escola adventista, aprendeu a sentar em silêncio e ouvir com respeito.

Quando se formou, sentiu-se triste. Não frequentaria mais a escola adventista porque ela não oferecia o Ensino Médio. Por isso, precisou estudar em uma escola pública. No primeiro dia de aula, o professor pediu a todos os novos alunos que se apresentassem e Calvin disse seu nome.

Kalvin é o único com esse nome na escola. É o único garoto, também, apelidado de Joy. Ele é uma testemunha de Cristo na

escola. Os professores o chamam de Calvin quando o veem. Quando dizem seu nome, lembram-se de que ele é cristão. Seus amigos o chamam de Joy quando o veem. Quando dizem seu apelido, lembram-se de que ele é cheio de alegria.

Mas ele não testemunha apenas com o nome. Suas ações também falam de Jesus. Os professores lembram que Calvin é cristão porque ele se senta em silêncio e ouve com respeito. Os amigos lembram que ele é cheio de alegria porque está sempre sorrindo.

– Eu me sinto bem sendo o único Calvin

e o único Joy na escola – disse Calvin. – Sou cristão e sou feliz.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir um novo prédio escolar para a antiga escola de Calvin em Anni, Índia. Os 450 alunos da escola adventista estudam hoje em um prédio antigo, construído por um missionário alemão que fundou a escola em 1976. Obrigado por ajudar a construir um novo prédio escolar às crianças.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Anni, cidade no estado de Himachal Pradesh, no norte da Índia, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma nova escola para substituir uma estrutura antiga construída em 1976.*
- *Saiba que Calvin é um nome cristão que significa “calvo”. Tornou-se popular com o teólogo francês do século 16, João Calvino.*
- *Pergunte às crianças o significado do nome delas. Pergunte às crianças se as pessoas conhecem o caráter delas por meio do nome, assim como os professores e amigos de Calvin conheciam o caráter dele por meio do nome. Lembre-as de que ações falam mais alto que palavras e incentive-as a demonstrar um espírito semelhante ao de Cristo.*
- *Diga às crianças que os nomes são muito importantes na Bíblia. O nome que os pais davam aos filhos refletia o caráter que eles esperavam que os filhos tivessem. Por exemplo, Josué significa “Deus é salvação”, Daniel significa “Deus é meu juiz” e Salomão significa “paz”.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

12º sábado

23 de março

Uma prova difícil

Kashish tem apenas 13 anos, mas já está aprendendo sânscrito, um dos idiomas mais antigos do mundo, em uma escola adventista, no norte da Índia.

O sânscrito é o antigo idioma de seu

país. As pessoas já o usavam pelo menos 1.500 anos antes de Cristo. Atualmente, as crianças indianas precisam aprender sânscrito porque o hindi e muitos outros idiomas da Índia derivam dele.

O sânscrito é um idioma difícil de aprender. Poucas pessoas falam sânscrito. Geralmente, é falado apenas por sacerdotes hindus quando recitam cantos em rituais religiosos.

Kashish vem de uma família adventista do sétimo dia. Nunca ouviu ninguém falar sânscrito, só na escola. É difícil!

Kashish adoeceu na véspera de uma importante prova de sânscrito. Ela precisava estudar para a prova quando voltasse da escola para casa. Mas sua testa estava muito quente. Ela se sentia fraca demais para ficar em pé e não se sentia melhor deitada na cama. Só conseguia pensar na temida prova de sânscrito. Então decidiu orar.

– Querido Deus, por favor, me cura logo – orou. – Por favor, me ajuda a passar na prova e a tirar uma boa nota amanhã. Amém!

Assim que terminou a oração, sentiu-se melhor. Abriu seu livro e estudou para a prova da melhor maneira possível. Revisou as anotações que havia feito em sala de aula, mas não conseguiu estudar muito, apenas algumas coisas aqui e ali.

Na manhã seguinte, Kashish se sentia forte para ir à escola. Porém, estava nervosa. Não estava pronta para a prova. Antes de sair de casa, orou a Deus pedindo ajuda.

Na escola, o professor deu um pedaço de papel com uma lista de perguntas escritas em sânscrito a Kashish.

Kashish examinou as perguntas. Olhou cuidadosamente para ver se havia um ponto embaixo, em cima ou no fim da palavra. Ela piscou os olhos. Olhou novamente. Não conseguia acreditar no que estava vendo.

As perguntas da prova eram exatamente as que ela havia estudado. Ela sabia todas as respostas! Deus ouvira suas orações.

Kashish estava muito feliz! Uma hora depois, Kashish terminou a prova e a entregou.

Dois dias depois, recebeu o resultado. O professor deu 13,5 pontos de um total de 15. Era uma nota muito boa. Kashish sorriu.

A partir dessa experiência, Kashish quer incentivar outros garotos e garotas a orar.

– Gostaria de dizer que há poder na oração – disse ela. – Um dia, fiz um exame de sânscrito. É um idioma muito difícil, e eu não estava pronta. Não pude me preparar bem, pois estava doente. Mas orei, e Deus me ajudou a me lembrar do que estudei e a tirar uma boa nota na prova.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir um novo prédio escolar para Kashish e outros estudantes em Anni, Índia. Os 450 alunos na escola de Kashish estudam hoje em um prédio antigo, construído por um missionário alemão que fundou a escola em 1976. Obrigado por ajudar a dar um novo prédio escolar a Kashish e seus colegas de classe.

Por Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a localização da Índia no mapa. Você também pode mostrar a localização de Anni, cidade no estado de Himachal Pradesh, no norte da Índia, onde as ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudarão a construir uma nova escola para substituir uma estrutura antiga construída em 1976.*
- *Incentive as crianças a aceitar o desafio de Kashish e orar.*
- *Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.*

Escola de sorrisos

Quando Amira completou 6 anos, seu pai começou a procurar uma boa escola na Índia para ela. Ele não queria que Amira fosse para qualquer escola, mas para a melhor. Onde ele encontraria essa escola para ela começar o primeiro ano?

A pergunta o incomodava enquanto tomava o café da manhã, ia ao trabalho, cortava o cabelo, enfim, estava sempre pensando nisso.

– Você conhece uma escola boa para minha filha? – perguntou ao barbeiro.

– Mande-a para a escola adventista – respondeu o homem. – É uma boa escola.

O pai nunca tinha ouvido falar dos adventistas do sétimo dia. Ele não era cristão. Havia sido criado em outra religião. Ficou impressionado com a recomendação do barbeiro para a escola adventista.

Ele enviou Amira para estudar nessa instituição.

Amira amava a escola. Ela voltava para casa depois da aula todos os dias falando sobre Jesus. Cantava músicas cristãs alegres que aprendia lá. Contava ao pai sobre as histórias bíblicas e mostrava como estava aprendendo a orar.

O pai gostava de ouvir sobre o que Amira estava aprendendo na escola. O que mais o impressionava era o sorriso da filha. Ele nunca a tinha visto tão feliz. Antes de começar a frequentar a escola, ela parecia estar sempre triste. Mas agora seu sorriso estava sempre iluminando a todos.

O pai queria sentir-se tão feliz quanto ela. Mas não conseguia porque não se

sentia bem. O estômago dele sempre doía, e isso o deixava muito triste.

Amira observou que o pai não sorria como ela. Ela queria que ele fosse feliz. Então ela teve uma ideia.

– Vá até a minha escola – disse a menina. – Alguém vai orar por você.

Na próxima vez que o pai levou Amira à escola, ele entrou. Alguém oraria por ele?

Perto da sala de aula de Amira, o pai viu o contador da escola.

– Você poderia orar por mim? – perguntou.

O contador ficou feliz em orar por aquele homem. Pediu a Deus que lhe desse boa saúde e felicidade.

Após a oração, o contador contou ao pastor da escola sobre o pai da menina. O pastor da escola entrou em contato com o pai de Amira e perguntou se ele gostaria de estudar a Bíblia. Ele concordou, e começaram a se reunir para estudar a Palavra de Deus.

O homem estava maravilhado com o que aprendia sobre Jesus. Amira lhe contava também o que sabia sobre o Mestre. Seu pai estava lendo coisas que nunca tinha ouvido falar.

– Você soube disso a vida toda? – perguntou ao pastor. – Eu gostaria de ter aprendido isso muito tempo antes.

O pai começou a ficar cada vez mais feliz. Ele sorria mais. Ele e Amira iam a Bíblia juntos e iam juntos à igreja no sábado.

Mas a mãe não estava feliz. Ela não conhecia Jesus e não queria conhecê-Lo. Pertencia a outra religião e não queria que

seu marido e sua filha lessem a Bíblia ou fossem à igreja no sábado.

– Pare de ir à igreja – pedia ela ao marido. – Pare de ler a Bíblia.

O pai não sabia o que fazer.

Com as reclamações da mãe, as dores de estômago do pai pioraram. Amigos adventistas o levaram ao hospital e cuidaram dele lá. O médico disse que ele precisava ser operado.

Algo surpreendente aconteceu enquanto ele aguardava a operação. Deitado na cama, sonhou com Jesus.

Ele nunca tinha visto um rosto tão bonito. Era muito bonito. O olhar do Senhor encheu o homem de paz e tranquilidade.

– Não tenha medo – disse Jesus. – Estou com você.

No sonho, ele também viu o pastor. Entendeu que o pastor era um bom homem e que o aproximava de Jesus.

Após a operação, o pai de Amira teve outro sonho. Dessa vez, ele viu Jesus sorrindo de modo encorajador para ele. Depois disso, não teve mais dúvidas sobre o que fazer. Queria entregar o coração a Jesus.

Quando a mãe ouviu a notícia, ficou tão zangada que dormiu em outro quarto à noite. Sozinho na cama, o pai não conseguia dormir. Perguntava-se se havia tomado a decisão certa ao entregar o coração a Jesus.

Então ele sentiu que Jesus estava em seu quarto. Não O viu, mas foi como se

Jesus tivesse entrado e tocado em seu ombro. Sentiu muita paz. O pai de Amira decidiu seguir Jesus, sem se importar com o que poderia acontecer.

Quando a esposa viu que ele tinha decidido realmente seguir Jesus, começou a se acalmar. Lembrou que os adventistas ajudaram a cuidar do marido no hospital e reconheceu que eles eram pessoas boas. Quando a igreja adventista local ofereceu atendimento médico gratuito, ela foi com o esposo à igreja pela primeira vez.

A mulher ficou impressionada com as pessoas que viu na igreja. Percebeu que os membros eram pessoas gentis e amorosas. Ela parou de ficar brava com o marido e a filha.

Hoje Amira e seu pai estão orando para que a mãe aceite Jesus. Eles querem que ela seja feliz como eles.

O pai está contente por ter enviado Amira para a escola adventista. Amira está feliz por frequentar a escola. Isso mudou a vida dela e de seu pai. E eles acreditam que mudará a vida da mãe também. Eles consideram essa escola a melhor de todas.

Obrigado por sua oferta missionária da Escola Sabatina de hoje. Ela ajudará a espalhar o evangelho na Índia e no Nepal. Sete dos dez projetos do décimo terceiro sábado envolvem escolas adventistas como aquela em que Amira estuda. Obrigado por sua generosa oferta.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- Apesar de a história ser verdadeira, Amira é um pseudônimo. O nome dela não pode ser revelado por questões de segurança.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe publicações missionárias e dados sobre a Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Joshua



Asmita



Sudip



Judah



Jennifer



Kalvin

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

| UNIÕES | IGREJAS | MEMBROS | POPULAÇÃO |
|----------------------|---------|-----------|---------------|
| CENTRO-LESTE INDIANA | 2.595 | 575.200 | 132.275.131 |
| NORDESTE INDIANA | 224 | 54.065 | 49.974.819 |
| NORTE-INDIANA | 474 | 161.389 | 819.854.211 |
| CENTRO-SUL-INDIANA | 256 | 65.588 | 73.613.446 |
| SUDESTE INDIANA | 488 | 131.838 | 81.938.520 |
| SUDESTE INDIANA | 240 | 37.551 | 32.250.759 |
| INDIANA OCCIDENTAL | 257 | 107.177 | 202.668.440 |
| ANDAMÃ E NICOBAR | 1 | 295 | 434.675 |
| LESTE DO HIMALAIA | 14 | 893 | 756.000 |
| HIMALAIA | 26 | 9.350 | 30.369.000 |
| MALDIVAS | 0 | 0 | 543.000 |
| TOTAL | 4.575 | 1.143.346 | 1.424.678.000 |

PROJETOS - 1º TRIMESTRE DE 2024

- 1 ESCOLA ADVENTISTA EM AURANGABAD, INDIA
- 2 ESCOLA ADVENTISTA EM ANNI, INDIA
- 3 ESCOLA ADVENTISTA EM PALAKKAD, INDIA
- 4 IGREJA DE LINGUA INGLESA NO COLÉGIO ADVENTISTA DE LOURY, BENGALURU, INDIA
- 5 IGREJA DE LINGUA INGLESA NA REGIÃO CENTRAL DE BENGALURU, INDIA
- 6 ESCOLA ADVENTISTA EM THANJAVUR, INDIA
- 7 CENTRO DE TREINAMENTO PARA JOVENS EM MANGINAPUDI, INDIA
- 8 ESCOLA ADVENTISTA NO MUNICÍPIO RURAL DE GADHI, UDAVAPUR, NEPAL
- 9 ESCOLA ADVENTISTA EM PASIGHAT, INDIA
- 10 ESCOLA ADVENTISTA EM NAMUNAGHAR, ILHAS DE ANDAMÃ, INDIA

